

Caros Leitores

A edição 71 da nossa revista *Arte&Crítica* está no ar, sempre buscando manter o diálogo com a comunidade artística, trazendo reflexões e informações sobre as conquistas e desafios nos caminhos da arte.

Na seção *Internacional* estão os textos de Mihaela Ion, da AICA Romênia e de Jesus Pedro Lorente, da AICA Espanha. No primeiro, podemos conhecer melhor a cena artística contemporânea no país da autora, que observa como os artistas estão engajados no debate de identidade e memória, lidando com seu passado comunista. No segundo, dentro de um amplo projeto de pesquisa, o autor analisa a expansão dos museus de arte moderna no mundo e a presença dos críticos neste processo.

O texto de Lilian França aponta a atualidade da arte digital no mercado de arte, através da comercialização de NFTs por importantes casas de leilões e sites especializados. Também no campo da incorporação de outras práticas pelo sistema da arte estabelecido, Astrid Sampaio reflete sobre a obra de Iris van Herpen e sua dupla inserção, na moda e na arte. Seguindo na linha de aberturas no sistema das artes para outras modalidades, temos o texto de Alessandra Simões sobre a produção da nova arte indígena e suas articulações com as linguagens contemporâneas. Em uma leitura ampliada das produções artísticas, Claudio Rafael Souza nos apresenta um estudo dos aspectos formais e simbólicos dos oratórios domésticos baianos na perspectiva da cultura visual.

Dentro de uma abordagem da crítica de arte em seu embate direto com as obras, temos vários textos dedicados a exposições, que nos permitem conhecer melhor produções de diferentes origens. Francisco Dalcol e Gustavo Possamai, como curadores, se debruçam sobre a obra de Iberê Camargo em suas relações históricas com o Museu de Arte do Rio Grande do Sul, MARGS. Michele Petry analisa a obra de Tarsila do Amaral no contexto da exposição *Tarsila do Amaral (1886-1973) - Entre Paris et São Paulo, l'itinéraire de la peintre du Brésil*, realizada em Paris. Mônica Zielinsky aborda um conjunto de obras de Michel Zóximo, que explora fricções com a realidade, sendo apresentadas no Instituto Ling, sob sua curadoria. Priscila Arantes discute a exposição *Tempos fraturados*, realizada no MAC USP, onde a partir dos eixos Violência e Resistência, desenvolve uma curadoria na coleção do Museu.

Para divulgar a publicação de livros dentro de nossa área, temos duas resenhas. Afonso Medeiros, apresenta a obra *Confrontar a matéria, inquietar a memória: notas sobre arte e política na obra de Marccone Moreira*, escrita por Gil Vieira Costa. A outra resenha é assinada por Emerson Dionisio de Oliveira, destaca o livro de Maria de Fátima Morethy Couto, *A Bienal de São Paulo e a América Latina: trânsitos e tensões (1950-1970)*, que recebeu, neste ano, o Prêmio Sergio Milliet, da ABCA para publicações resultantes de pesquisa. Apresentamos, ainda, o relato da festa de entrega dos prêmios da ABCA e a comemoração dos 75 anos da Associação. O texto é assinado por Sandra Makowiecky e Viviane Bashirotto.

Finalizamos a revista com o *Ensaio Visual* assinado por Lisbeth Rebollo Gonçalves sobre a produção paisagística do artista Francisco Rebolo, no decênio de 1940, destacando trabalhos realizados, quando morava no bairro do Morumbi, que se encontram em exposição na Fundação Maria Luísa e Oscar Americano.

Agradecemos aos colaboradores por mais este esforço na divulgação artística e na formação de público para as artes visuais em nosso País.

Boa leitura.

Leila Kiyomura e Maria Amelia Bulhões
Editoras